

OPINIÃO

EDITORIAL

As empresas públicas e a várzea institucional

A RP Mobi encerrou 2025 com um retrato financeiro que deveria constranger qualquer gestão: faturou cerca de R\$ 50 milhões em multas de trânsito, mas amargou um prejuízo de R\$ 22 milhões e acumulou patrimônio líquido negativo de R\$ 24 milhões. Os números, publicados recentemente neste jornal, escancaram um modelo insustentável — uma empresa que depende de infrações de motoristas para tentar se financiar e, mesmo assim, não consegue fechar as contas. Mas a RP Mobi não é um caso isolado. Ela é apenas a face mais visível de um problema estrutural que atravessa todo o arquipélago de empresas públicas e fundações municipais. A Coderp, por exemplo, está oficialmente em liquidação — um reconhecimento formal de que o modelo se esgotou. A empresa, que deveria ser instrumento de modernização da máquina pública, tornou-se um passivo administrativo que o governo tenta desativar sem solução clara de transição. Enquanto isso, o então presidente da companhia, Evaldo Aparecido Felício, deixou o cargo após recomendação do Ministério Público, que apontou irregularidades na nomeação e abriu inquérito civil para apurar a composição da empresa. A Cohab/RP, por sua vez, vive situação igualmente delicada. O MP também recomendou a destituição de seu presidente, Denis Donizete da Silva, o Denis Bomba, por violação das regras de governança do Estatuto das Estatais. A nomeação de um ex-vereador e ex-dirigente partidário para o comando da companhia habitacional contraria frontalmente o Decreto Municipal nº 081/2017, que veda a ocupação de cargos em es-

tatais por dirigentes partidários. O governo Ricardo Silva disse que vai acatar a recomendação — mas a nomeação jamais deveria ter ocorrido se os controles internos funcionassem. O que essas três empresas têm em comum? Todas são instrumentos da administração indireta que, na prática, funcionam sem a governança, a transparência e a profissionalização que a lei exige. A RP Mobi opera no vermelho e sobrevive de multas. A Coderp está em liquidação. A Cohab foi capturada por indicação política. O resultado é um conjunto de estruturas que custam caro ao município, entregam pouco à população e, quando questionadas, expõem a fragilidade dos mecanismos de controle da prefeitura. O orçamento do município para 2026 é de R\$ 5,4 bilhões. É dinheiro suficiente para exigir gestão profissional em cada centavo aplicado. O que se vê, no entanto, é um conjunto de empresas municipais operando sem planejamento estratégico, sem sustentabilidade financeira e, em alguns casos, sem respeito às regras mais elementares de governança. Não se trata de defender a extinção indiscriminada dessas empresas. A administração indireta pode ser um instrumento valioso quando bem desenhada e gerida com profissionalismo. O problema é que, em Ribeirão, essas estruturas se transformaram em cabides de indicação política e problemas sem solução à vista. Enquanto as empresas municipais continuam sendo tratadas como moeda de troca política, Ribeirão seguirá pagando a conta de um modelo que já deu mostras suficientes de que não funciona.

NOVAS IDEIAS

Estranhos tempos

LUCAS PEREIRA*



“A VIDA É A ARTE DO ENCONTRO, EMBORA HAJA TANTO DESENCONTRO PELA VIDA”

(Vinicius de Moraes in poema-canção Samba da Benção, parceria com Baden Powell).

2. Estimado leitor, você também já ficou inculcado em algum momento com um pensamento, uma inquietação, um aforismo; por que não, aporrinhamento filoteológico, teopoético etc.? Com um estado de coisas de degeneração paulatina e silenciosa, daqueles que fazem os poetas e profetas erguerem a voz? Dito isso, gostaria de vos perguntar: qual foi a primeira leitura, vídeo ou música que você experimentou neste dia que está lendo esta crônica? Começo por mim: Após levantar e tomar em jejum minha água com limão, esperei 30 minutos para o café; após o café entrar no corpo, o espírito despertou a vontade de escrever; pensei: o que escrever? Antes de acorrer ao caderno de anotações e rascunho, que é um hábito que desenvolvi para exercitar o cérebro com à escrita à punho, tomei o celular á mão e me deparei com um vídeo da deputada federal e ex-prefeita paulistana, Luiza Erundina, na PUC-SP. Aos 91 anos de idade, ela continua participando da vida política; debatendo os rumos e sentidos do nosso país. Quem dizer a ela que a vida tem começo, meio e fim, que ela precisa se aposentar, dar o lugar a outro, é bom se benzer antes, para depois não perder o rumo de casa, como aquele ébrio que gastou o orçamento do mês na jogatina e no truco. Disse Erundina: A vida é um movimento; a vida não é idade, primeira idade, segunda idade, terceira idade, quarta idade. Isso não existe! Existe um tempo de cada um, mas tudo é um tempo presente. É um quando você sonha a ocupar esse tempo que você está vivendo. E isso, sonho, tem de ser uma expressão coletiva; o sonho é a resposta pra você não envelhecer; não desanimar. 3.De Erundina ao Eclesiastes. Qohélet/O-Que-Sabe. Eugene Peterson versus Haroldo de Campos. Quem já leu a autobiografia “As Memórias de um pastor”, de Eugene Peterson, ou a biografia “Fogo em meus ossos”, escrita por Winn Collier, sobre Peterson, pôde conhecer e desfrutar do deleite que é ler os escritos desse pastor/teólogo, da região de Montana, nos EUA. Do outro lado das cordas está o escritor, poeta e tradutor brasileiro, Haroldo de Campos. Dois titãs. Ambos traduziram o livro do Eclesiastes, cada qual a seu modo. Toda tradução é uma decisão. No caso de Peterson, ele optou por uma versão (Bíblia “A Mensagem”) poética que facilita a fluência da leitura; enquanto Campos optou por uma tradução mais rígida. Se você ainda não os conheceu, adianto que é daquelas leituras obrigatórias para ler antes de morrer. Para o autor do Qohélet/O-Que/Sabe, não há estações pré-determinadas para a vida. Não há primeira, nem segunda ou terceira idade. Há a vida; potência de vida! Tempo de nascer e tempo de morrer (versículo 2). Tempo de matar e tempo de arrancar a planta (v. 3). Devir em aconteci-ação! 4.Nessa manhã, após reler “Estranho Ofício de Escrever”, do Vinicius de Moraes, em que ele comenta o episódio da cessão de uma crônica ao Rubem Braga, voltei a ficar incomodado com a degeneração da cultura brasileira; me refiro especificamente a esse complexo de vira-lata – denunciado por Nelson Rodrigues e outros –, que não perdoaram nem o nosso tradicional churrasco. Senão, vejamos: o Contrafilé virou Ancho, Chorizo, quando não, New York Strip; a Raquete virou Flat Iron; Miolo do Acém virou Denver Steak; não perdoaram nem a tradicional Costela – “O Costelão, a braba do churrasco!” –, que agora é Beef Ribs ou Short Ribs. Enquanto o Miolo do Acém era Acém, o preço era aquém; depois de ser rebatizada por nome alienígena, majoraram o preço. E assim foi com todas. Estranhos tempos esse nosso, não? Não sei vocês, eu que não vou aceitar esses nomes no meu churrasco nos jogos da seleção canarinho na Copa do Mundo. E nem nos jogos do meu Corinthians!

* Advogado, é especialista em Direito Municipal



OPINIÃO DO LEITOR

Assustadora, para dizer pouco, a situação das empresas municipais. Enquanto os prejuízos milionários ocorrem, os serviços ficam em segundo plano.

João Ayres, Adelino Simioni

Jornal Digital

Leia o QRCode e acesse a versão online do Jornal Ribeirão

Pontos de Distribuição

Veja onde você encontra a versão impressa do Jornal Ribeirão:

- Banca Tibiriça - R. Tibiriçá, 600
- Banca do Denis - R. Otavio Gólfeto, 326
- Banca Saudade - Av. Saudade S/N
- Banca Paulista - Av. Independência, 1680
- Banca 2000 - Praça Coração De Maria S/N
- Banca Balleiro - R. Gen. Osório, 549 - Calçadão
- Banca Oracilda - Praça Jose Mortari S/N
- Banca Solange - Av Pres. Vargas, 25 - Esq. Av R. Nove De Julho
- Banca Camões - Praça Camões S/N
- Banca Oásis - R. Duque de Caxias, 800
- Banca Pinguim - R. Gen. Osório em frente a Choperia Pinguim - Calçadão
- Banca do Valdir - Av. Nove De Julho, 378 - Esq. R. Visconde de Inhaúma
- Banca 13 de Maio - Av. 13 De Maio, 575
- Banca Irajá - R. Dr. Isaac Teodoro de Lima, 588
- Banca Sete de Setembro - Praça
- Banca do Emerson - R. Campos Salles, 431
- Banca Oficce Center - Av Portugal, 1760
- Banca do Amaral - R. Amador Bueno, 395
- Banca da Lucia - Av Dom Pedro S/N
- Banca do Rogério - R. Maria Tereza Braga Cenri, 425
- Banca do Peruano - R. Florêncio De Abreu S/N (Calçada Catedral)
- Banca da Japa - Av. Jerônimo Gonçalves, 493 (Próx Rodoviária)